

COMISSÃO BRASILEIRA DE SÍTIOS GEOLÓGICOS E PALEOBIOLÓGICOS (SIGEP): 10 ANOS DE ATIVIDADES EM PROL DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Carlos Schobbenhaus (1); Manfredo Winge (2).

(1) COMISSÃO BRASILEIRA DE SÍTIOS GEOLÓGICOS E PALEOBIOLÓGICOS (SIGEP); (2) COMISSÃO BRASILEIRA DE SÍTIOS GEOLÓGICOS E PALEOBIOLÓGICOS (SIGEP).

Resumo: A Comissão Brasileira dos Sítios Geológicos e Paleobiológicos – SIGEP foi criada, em 1997, para dar apoio ao grupo de trabalho de mesmo nome do Patrimônio Mundial Cultural e Natural da UNESCO. Passada uma década, essa comissão de avaliação do patrimônio geocientífico nacional é hoje representada pelas seguintes instituições: Academia Brasileira de Ciências (ABC), Associação Brasileira para Estudos do Quaternário (ABEQUA), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás), Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), Sociedade Brasileira de Geologia (SBGeo) e Sociedade Brasileira de Paleontologia (SBP).

Adotada também pelo Brasil, a Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO objetiva reconhecer os sítios culturais e naturais de interesse excepcional e de tal valor universal que sua proteção seja considerada responsabilidade de toda humanidade. Os sítios naturais do Patrimônio Mundial incluem os sítios geológicos e paleobiológicos a serem incorporados na Database on Geological Sites ou IUGS Geosites.

A principal atribuição da SIGEP é o gerenciamento de um banco de dados nacional, em atualização permanente e disponibilizado na Internet (<http://www.unb.br/ig/sigep>), na forma de artigos científicos (inglês e português) elaborados por especialistas que trabalharam nas áreas dos sítios cadastrados.

Atualmente, a SIGEP tem 86 sítios publicados (três com versão para leigos) e 89 propostas aprovadas, em estudo ou com sugestões preliminares. Os sítios publicados foram divulgados em livro impresso ou pela Internet distribuídos nas seguintes tipologias: astroblemas, espeleológicos, estratigráficos, geomorfológicos, hidrogeológicos, história da geologia e da mineração, ígneos, marinhos, paleoambientais, paleontológicos e sedimentológicos.

O processo seletivo segue a orientação da SIGEP de avaliação de propostas de sítios, segundo uma tipologia específica tendo como principais critérios: sua singularidade na representação de sua tipologia ou categoria; importância na caracterização de processos geológicos-chave regionais ou globais, períodos geológicos e registros expressivos na história evolutiva da Terra; expressão cênica; bom estado de conservação; acesso viável; existência de mecanismos ou possibilidade de criação de mecanismos que lhe assegure conservação.

Uma vez aprovados, os sítios deverão prestar-se ao fomento da pesquisa científica básica e aplicada, à difusão do conhecimento nas áreas das ciências da Terra, ao fortalecimento da consciência conservacionista, ao estímulo a atividades educacionais, recreativas ou turísticas, sempre em prol da participação e do desenvolvimento sócio-econômico das comunidades locais. Todos estes objetivos vêm acompanhados da necessidade de estabelecer estratégias próprias de monitoramento e de manutenção da integridade dos pontos geológicos magnos do Brasil.

Esta ampla divulgação, na Internet e em livros, objetiva não só cumprir a meta de realizar o cadastro de sítios geológicos, mas de fomentar ações de preservação e conservação imediatas (tombamento), principalmente de sítios que estão em risco ou processo de depredação e, mesmo, extinção.

A previsão é de que no decorrer de 2008 o site na Internet da SIGEP alcance 1 milhão de visitas.

Palavras-chave: SIGEP; Patrimônio Geológico; Conservacionismo.